

A PONTE

BOLETIM DO GRUPO DE INCENTIVO À VIDA • GIV • ANO I • Nº 7 • SETEMBRO/DEZEMBRO 1991

TOMAR OU NÃO O AZT?

INTRODUÇÃO

O estudo "Concorde" sobre o AZT, do Conselho de Pesquisas Médicas terá seqüência ao menos até maio ou junho de 1993.

No princípio de outubro de 91, o Comitê de avaliação da Monitoração de Dados e Segurança, reviu os dados até obtidos e concluiu por unanimidade, que ainda era muito cedo para finalizar o julgamento.

ANTECEDENTES

O "Julgamento Concorde" teve início em outubro de 1988, com o objetivo de estabelecer se o AZT pode retardar o desenvolvimento de sintomas em pessoas saudáveis com o vírus HIV. Foram escolhidos participantes que receberam aleatoriamente, ou 1000 mg/dia de AZT ou, da mesma forma, um placebo inativo. Nenhum dos participantes nem mesmo os médicos sabiam se estavam tomando AZT ou placebo.

O estudo americano chamado ACTG 019 relatou no ano passado, que 500 mg/dia de AZT reduzem o risco de evolução da AIDS, a curto prazo, para pessoas HIV positivas que tivessem menos de 500 células auxiliaadoras "T". Nos EUA, estes dados foram recebidos entusiasmamente, muitos médicos começaram a administrar AZT em pacientes assintomáticos e algumas organizações que se ocupam da AIDS patrocinaram uma campanha publicitária do laboratório Burroughs-Wellcome com a finalidade de encorajar as pessoas que possam ter tido o risco de terem se infectado, a fazerem o teste do HIV.

A reação na Inglaterra a este fato, foi muito mais cautelosa. O Dr. Ian Weller, pesquisador-chefe do "Estudo Concorde" e outros pesquisadores apontaram repetidamente para o fato que o ACTG 019 somente mostrou benefícios para 7 entre 200 pessoas tratadas, e deixou um saldo de 92% dos participantes que não foram beneficiados pela droga e ainda 4% que obtiveram progressos, a despeito do AZT.

Contudo a licença para se administrar o AZT foi aumentada para 600 mg/dia para pessoas assintomáticas que apresentavam as contagens de "Célula-T" abaixo de 200, ou contagens abaixo de 500 que estivessem diminuindo rapidamente. Os participantes do "Concorde" foram autorizados a receber abertamente o AZT, se eles se enquadrassem nesses critérios.

ACTG 019 foi suspenso após os participan-



tes terem recebido AZT por 13 meses em média, pois considerou-se anti-ético continuar ministrando a alguns participantes um placebo, ao invés do AZT. *Isto significa que os dados podem somente ter a pretensão de mostrar os efeitos de curto prazo do uso do AZT, no desenvolvimento da doença.* Em termos de sintomas, a única diferença que foi estatisticamente significativa entre o uso do AZT e do placebo, (não se deu por acaso), foi a redução de casos de PCP (pneumonia). Não está claro se resultados similares, a curto-prazo poderiam ser alcançados através de profilaxia de rotina do PCP.

OTIMIZAÇÃO DO USO DO AZT.

Pesquisadores Britânicos enfatizaram um certo número de questões à respeito do uso prematuro do AZT, que permaneceram sem respostas. Isto inclui:

- A redução do desenvolvimento da doença, no

estágio inicial, permanece ao longo do tempo, ou o efeito dura apenas alguns meses? Um editorial de "The Lancet" sugere que o ACTG 019 pode ter mostrado que o AZT retarda o desenvolvimento da doença por aproximadamente 7 meses. Um número de outros estudos que julgaram o caso, sugere que quaisquer benefícios em tratamentos que o AZT possa propiciar, cessará depois de aproximadamente 6 meses.

- O uso do AZT por pessoas assintomáticas realmente aumenta as possibilidades de sobrevivência? Dados preliminares do controverso estudo da "Administração dos Veteranos", sugere que tomar AZT logo cedo, pode retardar os sintomas, mas não aumenta a expectativa de vida.

- O AZT tem efeitos colaterais não previstos quando consumido por muitos anos, como por exemplo **Toxicidade Cumulativa**? Atualmente, baixas doses ministradas, e especialmente quando em pessoas assintomáticas, é verificada uma baixa